



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Órbitas do Eu ao Outro: constituição e esfacelamento da subjetividade e da alteridade na obra Ó, de Nuno Ramos
Autor	ALICE ELNECAVE XAVIER
Orientador	CLAUDIA LUIZA CAIMI

Título: Órbitas do Eu ao Outro: constituição e esfacelamento da subjetividade e da alteridade na obra *Ó*, de Nuno Ramos

Autora: Alice Elnecave Xavier

Orientadora: Claudia Luiza Caimi

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Em sua obra *Ó*, Nuno Ramos apresenta uma produção literária de difícil classificação, constituída por capítulos que - cada um à sua maneira - tensionam os limites da narrativa, do ensaio e da construção imagética. Entre eles, há um elo que se configura muito mais por uma dimensão conceitual do que por interdependências temporais, causais, ou mesmo temáticas. Assim, as discussões neles levantadas compreendem questões da ordem da linguagem, bem como de seus limites frente às ordens do material e do corpóreo. Tais debates são sempre elaborados - ora mais, ora menos explicitamente - por uma voz em primeira pessoa que, conforme os capítulos avançam, manifesta o esfacelamento de um eu frente ao objeto central da obra, denominado, homonimamente ao título - ou vice-versa -, *Ó*. Desse modo, este trabalho olha para esse processo de desintegração subjetiva através das lentes com que o filósofo Byung-Chul Han encara a contemporaneidade, focalizando o fenômeno por ele descrito como o *desaparecimento do Outro*. Isto é, um fenômeno em que – em função do fato de que hoje em dia nossa sociedade se desvincula cada vez mais de aspectos marcados por uma negatividade em prol daqueles marcados por uma positividade – a negatividade do outro, da alteridade, definha, ao perder espaço para a cada vez mais excessiva positividade do igual, e que tem como resultado processos de autodestruição. Assim, em *Ó* é possível observar-se justamente o mergulho no eu a que Han faz menção. O que se procurou analisar ao longo dessa pesquisa é se tal mergulho resultou no afogamento a que o filósofo diz estarem condenados os sujeitos narcisistas de nossa sociedade. Além disso, pretendeu-se compreender como se dava esse percurso na obra, fosse ele uma queda ao fundo das águas do igual, ou um retorno para a superfície do outro. Para isso, por meio de uma metodologia que consistiu em uma pesquisa bibliográfica, foram visitados outros conceitos, obras e autores, entre os quais se destacam textos de Walter Benjamin relativos à narrativa, tal como produções de Giorgio Agamben que discutem a mesma temática, dando-se especial atenção, dentro dela, para o conceito de potência que esse filósofo desenvolve.